

## IMPLICAÇÕES DA MEDICALIZAÇÃO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM OLHAR A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Mariana Franco Benkard (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Orientadora), e-mail: [raalbuquerque@uem.br](mailto:raalbuquerque@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

### Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento Humano

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Medicalização, Desenvolvimento psíquico.

#### Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo compreender quais os impactos do uso de medicamentos em crianças da educação infantil, diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Se caracterizou por um estudo de cunho conceitual bibliográfico com a utilização de autores clássicos e contemporâneos e por uma pesquisa de campo, no qual foram analisados dados referentes ao projeto de pesquisa: “Retrato da Medicalização da Infância no Estado do Paraná. Para tanto, buscou-se resgatar os componentes históricos, o desenvolvimento do conceito, os critérios diagnósticos do TEA e as características do atendimento educacional especializado para esse público. Para mais, discorreu-se sobre a periodização do psiquismo infantil para a Psicologia Histórico-Cultural, abordagem que respaldou a análise dos dados, possibilitando uma compreensão maior sobre questões pertinentes ao processo de medicalização infantil e o Transtorno do Espectro Autista. Desta perspectiva, foi possível concluir que o uso do medicamento, especialmente a *Risperidona* no caso deste transtorno, devido a seus efeitos como cansaço, indisposição, comportamentos quietos e falta de atenção, compromete a realização das atividades guias, essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Com isso, limitam o desenvolvimento pleno da criança que, quando não medicada, embora apresente as características diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista, pode, por meio das e nas relações e mediações com os adultos se desenvolver, dado que o psiquismo é passível de mudanças.

#### Introdução

O Transtorno do Espectro Autista, de acordo com Góes e Martins (2013), citando a Classificação Internacional de Doenças (CID), em sua décima revisão, possui como principais características as dificuldades de comunicação verbal e não verbal, interação social, comportamentos repetitivos e comprometimento da atenção voluntária, também apontadas por Stepanha (2017). Nesse aspecto, visto que o diagnóstico deste transtorno é dado com base nestas características, da mesma

forma apresentadas como critérios pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua última edição (DSM-V) e que, a partir destes diagnósticos as crianças são medicadas, buscou-se compreender, nesta pesquisa, os impactos dos fármacos no desenvolvimento infantil. Para a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento do psiquismo humano se dá de maneira sociocultural, a partir das relações estabelecidas entre os indivíduos e o local que ocupam nessas relações, de modo que a consciência é considerada passível de alterações ao longo do desenvolvimento histórico social, possibilitando transformar-se (LEONTIEV, 1978). Nesta abordagem teórica a periodização do desenvolvimento é dada em períodos que possuem atividades guias, assim denominadas por serem centrais para o desenvolvimento de funções psíquicas superiores em determinada etapa do desenvolvimento, funções estas que dependem da relação e mediação de adultos para que possam se desenvolver. Chamamos atenção para duas, essencialmente desenvolvidas nos períodos tratados nesta pesquisa, que visa a educação infantil: a percepção e o autodomínio da conduta. Isto posto objetivamos compreender quais as implicações do uso de medicamentos durante a infância, visto que o medicamento provoca diversos efeitos colaterais que podem prejudicar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e portanto, do psiquismo como um todo.

## Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e de um estudo de campo, fundamentada nos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Este trabalho se desenvolveu a partir da leitura de artigos, capítulos de livros e documentos de autores clássicos e contemporâneos desta abordagem a respeito da constituição do psiquismo humano, da periodização do desenvolvimento infantil, medicalização da infância e quanto aos componentes históricos, conceitos e critérios diagnósticos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para contribuir à verificação bibliográfica foram analisados dados do projeto de medicalização denominado: “Retrato da Medicalização da Infância no Estado do Paraná”, que se finalizou no ano de 2020, tratando-se de crianças da educação infantil, de uma cidade do noroeste do estado do Paraná, diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista e que fazem uso de medicamentos. Inicialmente foram realizadas leituras e fichamentos e, buscando responder os objetivos propostos pela pesquisa o texto final foi construído a partir da análise dos dados e dos conteúdos estudados.

## Resultados e Discussão

Como posto, no âmbito da Psicologia Histórico-Cultural a construção do psiquismo é social, isto é, estabelecido na e pelas relações entre os indivíduos. Nesse sentido, a linguagem é fundamental para que o psiquismo se desenvolva, pois permite a comunicação entre as pessoas, a troca de experiências e transmissão cultural. O desenvolvimento da linguagem possibilita também que a percepção se desenvolva, sendo esta a principal função psíquica superior no período da primeira infância (1 a três anos), no qual a atividade guia é a objeto manipulatória, de modo que o campo

perceptual se faz fundamental para que a criança entre em contato com os objetos, manipule-os e compreenda sua ação social. Por meio do desenvolvimento da linguagem e da percepção possibilita-se, então, o surgimento da consciência (PASQUALINI, 2009). No período seguinte, denominado pré-escolar (3 a 6 anos), a atividade guia é os jogos de papéis sociais, onde, também a partir da percepção, a criança reproduz ações realizadas pelos adultos. Esta atividade permite que se desenvolva o autodomínio da conduta, pois, ao dominar as regras é possível dominar seu próprio comportamento. No Transtorno Do Espectro Autista, ao retomar a construção do conceito e seus critérios diagnósticos, compreende-se que é dado como um espectro pois engloba diferentes transtornos que apresentem os mesmos aspectos e prejuízos no desenvolvimento, contudo, com variados graus de intensidade. Esses aspectos referem-se principalmente a uma tríade: dificuldades de comunicação verbal e não verbal e interação social, comportamentos repetitivos e comprometimento da atenção voluntária (STEPANHA, 2017). Assim, ao serem observadas essas características, principalmente no ambiente escolar, as crianças são encaminhadas à neuropsiquiatria infantil que, realizam o diagnóstico e prescrevem medicamentos, muitas vezes, considerando apenas os aspectos biológicos e deixando os sociais em segundo plano, resultando na medicalização. O medicamento mais comum prescrito às crianças com TEA, e que se pode observar na análise dos dados do projeto: “Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná”, foi a *Risperidona*. Este fármaco é contraindicado para crianças e adolescentes menores de 15 anos de idade e apresenta como efeitos colaterais em crianças, cansaço, falta de disposição, sonolência, dificuldades de atenção e comportamentos quietos. Esses fatores nos levaram a compreender que o fármaco pode afetar o desenvolvimento de crianças, na medida que, devido a estes efeitos o campo perceptivo da criança parece ser prejudicado, o que impacta o desenvolvimento como um todo. A atividade objetiva manipulatória é afetada ao passo que, como o medicamento causa comportamentos quietos e indisposição, a relação com os objetos é restringida e, quanto ao desenvolvimento da conduta, é possível questionarmos como uma criança que parece ter seu comportamento previamente controlado pelo fármaco desenvolveria o autocontrole de seu comportamento (BILIERI, 2020)? Nesse sentido, depreende-se que o uso de medicamentos em crianças da educação infantil impacta negativamente no desenvolvimento e construção do psiquismo, que, como uma instância mutável, poderia, a partir de atividades mediadas e das relações com os adultos em ambiente familiar e escolar, se desenvolver. Desse modo, é necessário um olhar ampliado para as características e necessidades das crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, não as reduzindo ao diagnóstico e a prescrição do medicamento, visto que com a mediação adequada podem desenvolver suas funções psicológicas superiores.

## Conclusões

A partir da retomada da construção do conceito e os critérios diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista e seu intermédio com a concepção de desenvolvimento do psiquismo para a teoria Histórico-Cultural e os dados

analisados, conclui-se que o medicamento tem grandes impactos no desenvolvimento infantil, visto que seus efeitos como cansaço, falta de disposição, sonolência, dificuldades de atenção e comportamentos quietos afetam o campo perceptual e, conseqüentemente a atividade objetual manipulatória, o autocontrole da conduta e o desenvolvimento da linguagem que se desenvolvem nos períodos da primeira infância e idade pré-escolar. Assim, como o psiquismo é social e mutável é nas relações com os adultos e por meio de mediações necessárias, que a criança com características autísticas poderá superar seus limites desenvolvendo seu psiquismo como um todo.

## Agradecimentos

Agradeço à minha família por me apoiar e me incentivar, especialmente minha orientadora Rosana Bonadio por confiar em meus estudos, acreditar em mim e oferecer todo suporte conceitual para meu desenvolvimento e à Fundação Araucária a qual me contemplou com uma bolsa que auxiliou minha dedicação ao projeto.

## Referências

GÓES, M. C. R; MARTINS, A. D. F. Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.17, p. 15-34, Janeiro/Junho, 2013.

BILIERI, S. M. A. **A medicalização das emoções na infância e suas conseqüências para o desenvolvimento do psiquismo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em estudo**, v. 14, p. 31-40, 2009.

STEPANHA, K. A. de O. **A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: Uma análise na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**. Orientador: Maria Lidia Sica Szymanski. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Cascavel, 2017.